**O SEU VALOR PESSOAL**

Princípios bíblicos que o ajudarão a cultivar corretamente o seu valor pessoal.

Parte 4

Versão 2.0

MEUS HERÓIS SÃO OS VENCEDORES DA VIDA

Pessoas que vencem problemas físicos, emocionais e espirituais.

Pessoas que não queixaram mesmo quando tem uma boa desculpa.

Pessoas que não desistem, mesmo com uma boa razão.

**Exemplos:**

**John Clark** (Surdo) - Hoje é um pregador muito usado por Deus. É pastor de surdos e fundador e diretor de uma organização para ajudar os surdos.

**Marlene Evans** (Cancer - 1933-2001) - Deus usou Marlene Evans grandemente para ministrar as mulheres, sejam alunas no Instituto Bíblico ou mulheres nas igrejas – mulheres casadas e solteiras. Escreveu várias livros e falou para até 4.000 mulheres em uma Conferência. Começou uma revista cristã para mulheres. Em 1982, ela foi diagnosticada com câncer. Por 19 anos lutou corajosamente contra o câncer. Sua felicidade e dedicação a Deus durante estes anos e antes foram um grande exemplo para todos. Ela literalmente marcou a vida de milhares de pessoas.

**Kerri Strug** (Ginasta) - Membro da equipe feminina de ginástica. Kerri Strug foi a última a competir pela sua equipe no Salto, durante os Jogos Olímpicos de 1996. A medalha de ouro dependia dela. Sua colega antes dela caiu as duas vezes. Ela corre. Ela pula. Mas cai também, machucando seu tornozelo esquerdo. Mancando de volta para o segundo pulo, ela quase atropela. Ela decide que vai tentar acertar com o segundo salto. Ela corre. Ela pula. Pousa certinho, mas pula em um só pé para cumprimentar o povo e os juízes. Ela vira para sair do tatame, mas cai com dor. Duas pessoas a levam de volta para a equipe. Mais tarde o tornozelo foi operado. Mas com os saltos ela ganhou a medalha de ouro para a equipe. Ela foi carregada para o pódio pelo seu técnico. Foi a primeira vez que a equipe americana ganhou o ouro.

VIDEO: Kerri Strug

**Jim Ryun** (Atleta) - No dia 27 de junho de 1965, com 18 anos e pronto para formar-se no colégio, Jim Ryun correu a milha em 3:55.3 para derrotar o campeão olímpico Peter Snell! Em 1972 nos Jogos Olímpicos de Munique, Alemanha, numa corrida de eliminação, ele caiu (tropeçou) na sua tentativa de ganhar uma medalha de ouro nos 1500 metros. Apesar da grande decepção, ele levantou-se e terminou a corrida, apesar de ser o último.

**Andrea Bocelli** (Cantor) - Mundialmente conhecido o tenor Andrea Bocelli é cego.

**Claire Markwardt** (Atleta) - Era para ser um dia perfeito para Claire Markwardt. Estava competindo na mais importante corrida da sua vida, e aquela noite iria participar no casamento da sua irmã, como dama de honra. No fim da primeira e segunda milhas ela estava correndo o mais rápido da sua carreira. Com 400 metros para terminar, ela ouviu um estalo na sua perna esquerda. Ela achou que tinha sofrido uma distensão muscular ou rompimento do ligamento. Ela achou que poderia terminar a corrida, e esforçou-se para alcançar a atleta que estava na sua frente. Mas 200 metros mais tarde ela ouviu a perna estalar de novo. E de novo. Então ouviu um estalo maior e ela caiu no chão. Um das colegas dela, não sabendo o que aconteceu, a encorajou de levantar. Ela tentou, mas quando tentou apoiar-se na sua perna esquerda, o maior estalo aconteceu, e ela caiu novamente. Neste momento ela sabia o que tinha acontecido. A perna estava quebrada e ela sabia que não poderia se levantar. Então começou engatinhar. Ela não pensou no seu técnico, nem nos pais ou em qualquer outra pessoa que a tinha encorajado a não desistir, de terminar. Ela pensou nas histórias que ela tinha ouvido de corredores que caíram antes de terminar, e achou o coragem para atravessar a linha de chegada. Mesmo que a perna tivesse ficado inútil na marca de 400 metros, não teria importado. Ela iria terminar. Ela pensou na equipe e não iria os deixar na mão. Então ela terminou a corrida em 20:24.07, somente 18 segundos mais devagar do seu melhor tempo, apesar de engatinhar os últimos 13 metros. Ela terminou em 67º lugar, e ajudou sua escola a terminar em quarto lugar. Tudo apesar da sua tíbia estar quebrada em três lugar e, a fíbia em um lugar.

VIDEO: Claire Markwardt

**Daniel Dias** - O nadador brasileiro Daniel Dias (20 anos) conquistou nove medalhas (quatro de ouro, quatro de prata e uma de bronze) nos Jogos Paraolímpicos de Pequim, 2008. Daniel, hoje recordista mundial do Parapan, começou na natação em 2004. O incrível desempenho nas Paraolimpíadas de Pequim é atribuído à força de vontade e aos treinos de cinco horas diárias, em um clube da prefeitura de Bragança Paulista, onde vive. Sempre alegre, não falta às aulas de educação física nem deixa de atender aos muitos pedidos de autógrafos.

O Testemunho dos Pais:

Daniel nasceu no dia 24 de maio de 1988 às 3:30 da madrugada, na cidade de Campinas. Ele nasceu com trinta e sete semanas (37) de gravidez, pesando 1,970 kg e com quarenta e um (41) centímetros.

Quando Daniel nasceu, chorei muito sem saber o porquê. Mais tarde fui comunicada que meu filho era um garoto e que não tinha os pés e nem as mãos. Chorei muito e pedi forças a Deus. Quando pude me levantar e ir ao seu encontro, aqueles corredores da Santa Casa pareciam não ter fim. Ao me encontrar frente ao meu filho e passar a mão em sua pele e falar que era a mamãe, ele sorriu a mim. Jamais esquecerei aquele momento de tão grande emoção.

Daniel ficou uma semana na incubadora, voltamos para nossa cidade de Camanducaia. O tempo foi passando. Comentários surgiram, mas fomos vivendo nossa vida.

Daniel fez um aninho, era uma alegria poder vê-lo evoluindo a cada dia. Em 1991, recebi a notícia de que ele teria que passar por uma cirurgia para poder usar prótese. Em março do mesmo ano Daniel foi operado. Foi um dos momentos mais difíceis pelos quais meu marido e eu passamos, nem gostamos de lembrar, pela dor e trauma que isso causou em meu pequenino filho. Daniel se recuperou e com 3 anos começou a usar uma prótese.

Nos primeiros meses foi muito difícil. Ele tinha que ir constantemente a AACD em São Paulo para poder a acostumar a usar a prótese e é como se tivesse de aprender a andar. Foi difícil, como já disse, mas ele venceu e começou a andar. Foram momentos de lágrimas e vitórias.

Os anos foram passando. Daniel fez a pré-escola e o ensino fundamental. Terminou o 3º colegial e pretende fazer faculdade de Engenharia Mecatrônica. No momento está fazendo Educação Física na USF (Universidade São Francisco).

Daniel é um jovem especial, não por ser deficiente, mas por ser ele mesmo, e por ser como é. Daniel! Você é nosso orgulho e nossa escola diária, pois com você filho, aprendemos cada dia mais. Deus nos deu a oportunidade de te criar e te formar, e hoje agradecemos a Deus a oportunidade que nos dá de vivermos com você e de estarmos a seu lado, e acima de tudo saber que você é de Deus e que você tem caráter e luta por seus sonhos.

Daniel não tem complexos, vê a vida sempre bela, ama viver e diz que tudo é capaz, basta acreditar nos seus sonhos.

Daniel! Hoje você está com 19 anos, e nós, seus pais aprendemos com você de que a vida é para ser vivida, um dia de cada vez, sem nos preocuparmos com o amanhã, e a noite é para repousar, que o amanhã será um novo dia, um novo despertar, uma nova etapa.

Daniel! Nós te amamos muito, muito, mas muito mesmo. Parabéns e que Deus continue te abençoando cada vez mais. Agradecemos a Deus por colocar você em nossas vidas, você é especial, é uma obra prima que ele planejou.

Em nossa vida temos muito que agradecer, primeiramente a Deus, pois colocou você em nossas vidas, e também a várias pessoas que foram colocadas em nosso caminho que nos ajudaram e nos deram forças – nossos pais, irmãos, amigos e irmãos da Igreja.

Daniel! Você é uma obra única e especial. Sua vida é preciosa para o Senhor, que o criou.

Março/2008

Seus pais.

Muito Mais Herói Do Que Michael Phelps

* Para mim, Daniel Dias é muito mais herói do que Michael Phelps.
* O nadador brasileiro Daniel Dias (20) 4 de ouro, quatro de prata e uma de bronze nos Jogos Paraolímpicos de Pequim, 2008.
* Michael Phelps é considerado um dos maiores atletas de todos os tempos, já quebrou trinta e sete recordes mundiais e conquistou o maior número de medalhas de ouro (oito) olímpicas em uma única edição, feito este realizado nos Jogos de Pequim, na China, em agosto de 2008.

Atualização- Montreal 2013 – 6 medalhas de ouro.

* GRAÇAS A DEUS PELOS PAIS QUE TINHAM OS VALORES CERTOS!
* O nadador Daniel Dias (20) com sua família e namorada.
* A namorada, Raquel Andrade (18), a mãe, Rosana de Faria Dias (38), e o pai, Paulo Ferreira Dias (49).

**Brent McMahon:** Brent McMahon é um triatleta do Canadá. No Ironman triatlo de NY ele ficou desidratado e exaustão do calor que o atacou. Depois de cair várias vezes. Ele precisava engatinhar para atravessar a linha de chegada. Atravessando a linha de chegado, ele desmaiou. Eles tinham muito dificuldade medir os batidos de coração, porque foi tão rápido.

Ele basicamente não conseguia se lembrar muito da última parte da corrida, nem depois disso, nem mesmo a corrida para o hospital em uma ambulância, onde mais tarde recuperou a consciência conectada ao que parecia uma dúzia de máquinas diferentes com fios e tubos salientes em todos os lugares. Foram necessários 4 sacos de soro e vários copos de água para trazê-lo de volta à estabilidade.

Depois de uma noite assustadora no hospital (o médico pensou que ele pudesse ter um sério sopro no coração, mas que já foi provada falsa), Brent foi libertado e desde então se recuperou. Na verdade, ele fez mais de meio Iron Man Triátlon em Corner Brook, Terra Nova (Newfoundland) no final de semana após a corrida; mas, depois de ter completado quase 60 das 70.3 milhas da corrida largou a corrida porque seu joelho estava doendo de cair tantas vezes no triatlo de NY.

**Jono Lancaster**: Jono Lancaster é provavelmente a pessoa mais famosa com a síndrome de Treacher Collins. A síndrome de Treacher Collins é um distúrbio genético que afeta 1 em cada 50.000 pessoas. Ele muda a forma como ossos e tecidos do rosto se desenvolvem, geralmente afetando as maçãs do rosto, maxilares e queixos em particular.

Jono explicou: “Eu nasci com uma condição genética que afeta meus traços faciais. Não tenho maçãs do rosto e meus olhos caem. Eu amo minhas pequenas orelhas, elas não ficam geladas à noite. Mas eu preciso de aparelhos auditivos.

Jono nasceu com este problema genético. Trinta e seis horas depois que ele nasceu, Jono foi abandonado por seus pais biológicos por causa da maneira como ele parecia. ele explicou: “Quando nasci, [meus pais biológicos] ficaram em choque total. Eu saí do hospital 36 horas depois de nascer. Os serviços sociais encontraram alguém para cuidar de mim. O cuidador adotivo era uma senhora chamada Jean.”

A síndrome de Treacher Collins resulta em anormalidades faciais, mas não afeta a inteligência da criança. Então, quando se trata da gozação dos outros, elas sabem exatamente o que está acontecendo.

Apesar de ter encontrado um guardião amoroso, crescer foi difícil para Jono. Ele diz: “Eu senti que estava sozinha, e senti que era a única pessoa no mundo que era como eu. As pessoas têm a sorte de ganhar na loteria ou se tornarem futebolistas profissionais, médicos, advogados, mas, por que eu acabei ficando assim?”

O jovem teve que passar por várias cirurgias, consultas em hospitais e Jono sofreu de depressão durante a adolescência.

"Eu era desesperado para ter amigos, eu fazia qualquer coisa. Eu não tinha confiança, comprava muitos doces e entregava para outras crianças, para que elas gostassem de mim. Acabei fazendo muitas coisas estúpidas, para que as pessoas falassem a meu respeito por uma razão que não fosse a minha aparência.“

Ele realmente se tornou muito rebelde, não porque ele era uma pessoa má, mas por causa de sua dor. Ele faria coisas para atrair a atenção e isso os desviaria do problema real, de suas características físicas. Ele costumava beber muito.

Ele afirma que apenas ficava cada vez mais solitário. Se isolava em casa e chegava a cortar o próprio cabelo de forma para não ter que se olhar no espelho em um local público.

"Eu costumava esconder minha infelicidade de minha mãe. Ela já tinha feito tanto por mim."

Facebook – Jono Lancaster – 22 de novembro de 2015

* Esta senhora pode ser um pouco baixa em altura, mas esta senhora tem o maior coração de cada um que já conheci.
* Esta senhora tem sido uma cuidadora por 30 anos, ela ama e se entregou a tantos.
* Essa senhora chorava toda vez que uma criança se mudava para outro lar adotivo, pois, de alguma forma, sentia que ela havia falhado com eles.
* Esta senhora apesar de ser uma mãe solteira em seus 40 anos me levou apesar de não saber o que o futuro reservava.
* Essa senhora me adotou e junto com Claire e Stephen me deram uma família incrível.
* Esta senhora é um anjo, enviado para mim quando eu mais precisava de um.
* Este nome de anjos é Jean, minha mãe, meu herói.

No entanto, sua vida começou a mudar quando recebeu uma oferta de emprego em um bar.

"Eu suava muito antes de cada turno de trabalho, ficava muito nervoso, com medo da reação das pessoas.“

"Não foi fácil, mas, ao mesmo tempo, encontrei tantas pessoas legais que ficaram verdadeiramente interessadas em mim e no meu rosto."

Nesse meio tempo, ele completou um diploma em ciência do esporte e um curso de instrutor físico.

O novo emprego deu a Jono confiança para arrumar um novo trabalho, em uma academia de ginástica; e as pessoas de lá gostaram instantaneamente dele. Ele disse que isso era um desafio para ele, já que os ginásios têm espelhos de parede a parede.

Enquanto trabalhava na academia, Juno encontrou Laura Richardson. Naquele momento, Laura tinha 20 anos de idade. Sim, Laura notou o rosto de Jono, mas eventualmente, ela começou a olhar mais e com o passar do tempo, ela percebeu que há algo mais em Jono do que sua condição. Para Laura, o rosto de Jono não importa. Eles se casarem alguns anos depois.

"E olhe para nós, quatro anos depois, estamos completamente apaixonados."

Ele veio a saber que a atitude certa é a abordagem correta para atingir seus objetivos, então ele trabalhou em si mesmo e atingiu seus objetivos. Ele se tornou uma motivação e uma inspiração para os outros que lutarem contra essa doença e essa coisa enriqueceu a sua vida em várias maneiras.

"O que realmente me deixa frustrado e me preocupa é quando uma criança em um supermercado me encara e a mãe dela fala para não olhar."

"Eu queria que eles viessem falar comigo então eu poderia falar sobre o problema, para que tudo parecesse mais normal."

Jono dedica-se a conscientizar o público sobre a Síndrome de Treachers Collins e como lidar com o problema. Ele quer ajudar outras famílias em situação parecida com a dele. Jono viaja para lugares muito diferentes no mundo para ajudar e ser uma inspiração de crianças como estas.

Médicos perguntaram a Jono se ele gostaria de fazer alguma cirurgia para corrigir seu problema, mas ele as recusou graciosamente. Ele acredita que tudo tem um motivo.

"Médicos sempre me perguntaram se eu queria a cirurgia... a construção dos ossos malares, ter meus dentes endireitados ou minha mandíbula quebrada e realinhada, mas apesar da minha depressão, eu penso 'Deus me fez assim'", afirmou.

"Fico feliz de não ter escolhido nada disso. Tenho orgulho de quem sou. E (a síndrome de) Treacher Collins me transformou no que sou."

**Jennifer Bricker** (Atleta) - Quando Jennifer Bricker nasceu sem pernas, em 1 de outubro de 1987, ela foi abandonada no hospital e colocada para adoção por seus pais.

Jennifer tinha alguns meses quando foi adotada por Sharon e Gerald Bricker. Ela tinha grandes olhos castanhos, um sorriso radiante e enormes quantidades de energia. Quando um médico aconselhou seus pais adotivos a carregá-la em uma espécie de balde, eles recusaram.

Mesmo que Jennifer Bricker tenha nascido sem pernas, ela nunca deixou que isso a impedisse.

Jennifer logo aprendeu a andar - e correr - em suas mãos e no bumbum, e cresceu destemidamente subindo em árvores e pulando no trampolim com seus três irmãos mais velhos. "Eles encorajaram-me de fazer tudo isso e pular de tudo, assustando todo mundo até a morte", diz ela.

Na idade de três anos ela foi equipada com próteses de pernas, mas ela nunca realmente gostou de eles - ela se mudou mais livremente sem pernas.

Na escola, Jennifer adorava competir em jogos de bola. "Eu estava lá com todos os outros", diz ela. "Meus pais não me trataram de maneira diferente, então não entendi o conceito de que eu era diferente. Eu sabia que não tinha pernas, mas isso não me impedia de fazer as coisas que eu queria fazer."

Jennifer cresceu em uma pequena comunidade em Illinois. A primeira vez que ela viu um outro romeno foi na TV. Era 1996 e os Jogos Olímpicos estavam em andamento em Atlanta. Jennifer adorava a equipe feminina de ginástica, mas havia um membro da equipe que ela especialmente idolatrava - Dominique Moceanu, de 14 anos. Ela era apenas seis anos e mais velha, como diz Jennifer, "muito pequena" como ela.

"Fui atraído por ela porque nos pareçam iguais e isso foi muito importante para mim", diz Jennifer. "Ninguém parecia como eu quando estava crescendo. Eu não conhecia nenhum outro romeno. Eu apenas me vi nela de muitas maneiras e isso foi uma grande coisa para mim."

Moceanu e a equipe feminina conquistaram o ouro, e foi nesse momento que Jennifer decidiu que também seria ginasta. Ela assumiu o Power Tumbling (ginástica caindo/queda do poder?), o que envolve a realização de exercícios no chão por uma pista.

A ginástica tradicional, frequentemente chamada de "ginástica artística" envolve habilidades no chão, balancins, barras paralelas irregulares e abóbada. O ginástica caindo pratica habilidades no chão, um trampolim tradicional e um mini trampolim duplo.

Mas Jennifer não queria que nenhum favor fosse feito por sua deficiência. "Dessa forma, quando eu competir, sei que é legítimo", diz ela.

Ela lembra que os espectadores ficaram surpresos quando a viram: "Uau, essa garota não tem pernas - ela está competindo?"

"Mas o amor, o apoio quando eu competi foi incrível", diz ela. "Eles sempre aplaudiam e aplaudiam porque eu me insisteu que não havia exceções para mim - nada".

Com 10 anos de idade, ela participou da Olimpíada Junior e aos 11 anos ela foi campeã do estado de Illinois - tendo se apaixonado pelo esporte depois de ver Dominique Moceanu ganhar uma medalha de ouro para os EUA nas Olimpíadas de 1996.

Ela foi a primeira campeã em Tumbling colejial deficiente no estado de Illinois. Em 1998, Bricker competiu nas Olimpíadas de AAU (power tombling), ficando em quarto. No mesmo ano, ela recebeu o Prêmio de Inspiração da Associação dos Tumblers dos EUA.

Os Brickers sempre estiveram abertos com ela sobre sua adoção. "Eu sabia que eu era romeno e que provavelmente uma boa razão pela qual eu fui dada para adoção foi porque eu não tinha pernas", diz Jennifer.

Sharon e Gerald até a encorajaram a entender seus pais biológicos - imigrantes romenos para os EUA que haviam desistido dela no dia em que ela nasceu. "Você não andou no lugar deles, então você realmente não sabe o que estava acontecendo na vida deles. Eles eram de um país diferente. Eles tinham uma mentalidade diferente", eles explicariam.

Ao mesmo tempo, eles se certificaram de que ela se sentisse amada e desejada, dizendo que ela era a resposta para suas orações.

Jennifer continuou acompanhando os altos e baixos de seu ídolo, que agora estava nas manchetes por diferentes razões. Em 1998, quando Dominique tinha 17 anos, ela levou seus pais ao tribunal, acusando-os de gastarem $ 1 milhão de seus ganhos pós-olímpicos. Durante o processo judicial, surgiram histórias sobre o duro tratamento do pai com ela. Ela conseguiu legalmente se libertar de seus pais e assumir o controle de suas próprias finanças.

Quando Jennifer tinha 16 anos, perguntou a sua mãe se havia algo que não lhe contassem sobre sua família biológica. Ela realmente não esperava que ela dissesse: "Sim", porque seus pais sempre foram tão abertos. Mas, para sua surpresa, sua mãe teve algo importante para contar a ela. A mãe mandou ela sentar-se e disse: "Seu sobrenome biológico teria sido Moceanu".

Não havia como duvidar do que isso significava. "Imediatamente, quando ela disse isso, foi como, 'Uau, isso significa que Dominique é minha irmã'", diz Jennifer.

Os Brickers descobriram puramente por acidente. Jennifer deveria ter sido uma adoção fechada, mas os nomes de seus pais aparecerem em alguns documentos. Então, durante as Olimpíadas de 1996, as câmeras de TV cortaram para a mãe de Dominique, Camelia, e para o pai Dumitru, no meio da multidão. Quando seus nomes apareceram na tela, os Brickers perceberam que estavam olhando para os pais de Jennifer. Mas eles decidiram não contar a sua filha até que ela fosse mais velha, pois só tinha 9 anos de idade.

Quando ela descobriu, Jennifer queria entrar em contato com Dominique, mas estava determinada a fazê-lo corretamente. "Eu não poderia simplesmente ligar para ela e dizer 'Ei, eu sou sua irmã' - eu não queria que ela pensasse que eu era louco." Seu tio era um investigador particular, então ela pediu a ele que entrasse em contato com seus pais biológicos. Eles não negaram ter colocado ela para adoção, mas depois do primeiro telefonema eles não responderam mais. "Ficou claro que eles queriam continuar me mantendo em segredo", diz ela.

Quatro anos depois, Jennifer escreveu uma carta à sua irmã, explicando a situação e dizendo-lhe como a inspirava a fazer ginástica.

"Eu quase não podia acreditar em mim mesmo, você tinha sido meu ídolo toda a minha vida, e você acabou por ser minha irmã!" ela escreveu.

Ela incluiu cópias de toda a documentação que ela tinha e muitas fotografias - todas da cintura para cima. "Eu instintivamente fiz a escolha de não dizer a ela que não tinha pernas porque achei que poderia ser um pouco demais", explica Jennifer. "Ela já está descobrindo que ela tem uma irmã que ela não conhecia. Vou apenas esperar e contar a ela sobre as pernas depois."

A essa altura, Dominique tinha 26 anos e não mais competia profissionalmente. Foi um tempo ocupado em sua vida. Ela havia se casado com um colega atleta e eles estavam esperando seu primeiro filho. Ela estava tentando terminar os exames da faculdade antes de dar à luz. Em 10 de dezembro de 2007, depois de terminar um exame de estatística, Dominique foi até a agência dos correios para pegar um pacote.

Ela abriu o envelope quando voltou para o carro - a primeira coisa que viu foram alguns documentos do tribunal com as assinaturas de seus pais. Isso despertou seu interesse. Então ela voltou sua atenção para as fotos de uma garota que se parecia com sua irmã mais nova, Christina. "A semelhança era inacreditável", diz ela. Finalmente, ela virou-se para a carta bem datilografada. Uma frase saltou para ela: "Meu sobrenome biológico é Moceanu".

"Essa carta foi o maior choque da minha vida e eu nunca vou esquecer", diz Dominique.

Ela precisava saber se era verdade. Ainda sentada no carro, ligou para a mãe, que morava a alguns fusos horários a distancia, e acordou-a com as palavras: "Você entregou uma menina para adoção em 1987?"

"Ela teve o despertar de sua vida - foi apenas tão rude", ela admite.

Sua mãe começou a chorar. Ela disse "sim", mas mal podia dizer mais nada.

"Meu coração quebrou por ela, porque ela teve que manter isso em segredo por todos esses anos e ela nunca poderia ter tido a oportunidade de lidar com isso", diz Dominique.

As próximas semanas foram uma montanha-russa emocional. Dominique escreveu de volta a Jennifer, pedindo tempo para processar as notícias e explicando que ela estava prestes a ter um bebê.

"Eu precisava responder algumas das minhas próprias perguntas e descobrir como isso poderia ter acontecido", diz Dominique.

Na época, o pai dela estava muito doente, por isso era difícil se comunicar com ele, mas Dominique descobriu que ele havia tomado a decisão de entregar Jennifer no hospital com medo de que eles não pudessem pagar suas contas médicas. Sua mãe não tinha voz e nunca teve a chance de segurá-la.

A filha de Dominique nasceu no dia de Natal e, algumas semanas depois, no dia 14 de janeiro, ela se sentiu pronta para ligar para a irmã pela primeira vez. Ela estava nervosa e até preparou anotações, mas a conversa logo fluiu.

Então Jennifer mordeu a bala. "A propósito, você sabe que eu não tenho pernas, certo?" ela disse.

Dominique ficou aturdido em silêncio. Como isso se encaixava com o que ela sabia?

"Ela me disse que eu era a razão pela qual ela começou a ginástica, e eu pensei que era uma coisa linda", diz Dominique. "Eu nunca imaginei que ela faria todos esses esportes sem ter pernas."

Naquela primavera, Dominique, Jennifer e sua irmã mais nova Christina se conheceram pela primeira vez em Ohio, onde Dominique morava.

"Por um lado, foi surreal e um pouco como um sonho", diz Jennifer. "Mas, por outro lado, era muito natural. O DNA estava muito claro naquele momento. Quando conheci minha irmã mais nova, era como olhar no espelho."

As irmãs se maravilhavam com todas as coisas que tinham em comum - a maneira como elas riam, até certos gestos com as mãos -, mas quando falavam de sua educação, suas histórias não poderiam ter sido mais diferentes.

"Eles não tinham o amor e apoio que eu tinha. Eles tiveram alguns abusos e tumultos e segredos, por isso não foi uma infância fácil para eles", diz Jennifer.

Os Moceanus, ex-ginastas, chegaram aos EUA em 1981, depois de fugirem do regime de Ceausescu na Romênia. Dominique nasceu pouco depois de chegarem e sonharam que ela seria a próxima Nadia Comaneci.

Quando ela tinha seis meses de idade, eles a penduraram na linha de lavagem para testar sua força - ela segurou até que a linha quebrou. "Isso foi um sinal para eles que eu seria uma ótima ginasta", diz Dominique. Era uma história que seu pai adorava contar - infelizmente os métodos de treinamento que ele e os treinadores adotaram eram uma ressaca da era comunista.

Dominique diz que ela foi constantemente humilhada e repreendeu seu peso e quaisquer deficiências em sua performance. "As pessoas achavam que essas medidas eram do jeito que você precisava para ter sucesso", diz ela. "Mas esses tipos de coisas são realmente prejudiciais para a auto-estima quando se é uma criança jovem, em fase de pré-puberdade". Havia também a ameaça de punição física de seu pai, se seu desempenho não estivesse à altura. Ele era uma figura autoritária que dominava a casa.

"Todos concordamos que não teria sido um grande ambiente de infância para eu crescer", diz Jennifer. "Meus pais nunca foram em torno de muitas crianças com deficiência", diz Dominique.

Seu pai morreu antes que Jennifer pudesse encontrá-lo, mas em janeiro de 2010, aos 22 anos, conheceu sua mãe biológica, Camelia, pela primeira vez.

"Eu me lembro em câmera lenta", diz Jennifer. "Ela usava um chapéu de pele - era uma coisa estereotipada do Leste Europeu”. "Ela não podia acreditar o quanto eu parecia com minhas irmãs e por isso ela estava instintivamente falando em romeno." Dominique teve que traduzir para sua mãe, que estava muito atordoada para mudar para o inglês.

As mulheres se abraçaram, e Jennifer mostrou seus vídeos de suas performances, incluindo um ato de trampolim que ela havia feito em turnê com Britney Spears. "Ela ficou tão espantada e soube que nunca poderia ter me dado essa vida", diz ela.

Jennifer não sentiu raiva por ela. Ela credita seus pais adotivos para isso. "Eles me deram a liberdade de não serem amargos", diz ela. Na verdade, ela diz que seu coração foi para sua mãe. "Você sabe, minha mãe biológica foi muito vítima de um casamento abusivo", diz ela. "Ela não teve uma vida fácil - e não sou eu quem está dando uma desculpa para ela, isso é apenas a verdade."

As irmãs vivem em estados separados, mas tentam se ver quando podem, compensando o tempo perdido. Jennifer agora viaja pelo mundo como um orador inspirado e atua como um acrobata aéreo.

"Ela é maravilhosa, ela está lá no ar e você pode ver sua paixão", diz Dominique. "Estou orgulhoso dela como uma irmã mais velha - ela está realmente vivendo seus sonhos."

**David Ring** (Evangelista) – Em 1953, em Jonesboro, Arkansas, nasceu um bebê - morto. O médico assistente deixou seu corpinho de lado e cuidou de sua mãe por dezoito minutos. David nasceu com a paralisia cerebral, resultado de seus dezoito minutos de silêncio recém-nascido.

 David Ring cresceu com os desafios que acompanham a paralisia cerebral. Ele suportou constante dor física, humilhação, ridicularização pública, e constante desânimo.

Ring ficou órfão aos 14 anos e foi arrastado de família em família sem nenhum lugar para chamar de lar, finalmente aterrissando em uma situação abusiva que o fez se sentir indigno de amor e, eventualmente, indigno de vida. Ele queria morrer.

A vida era pior do que desesperada para ele até que seu relacionamento começou com Jesus Cristo. Deus tinha um propósito para a vida de Ring e enviou um amigo para ajudá-lo a alcançá-lo. Através da amizade de David Wideman, um garoto que ele conheceu nos corredores da Liberty High School, Ring encontrou Jesus e as forças que ele não sabia que tinha para enfrentar seus demônios.

Ele achou em Cristo o auto-respeito e aceitação de seus desafios físicos. Para a maioria, desafios físicos dessa magnitude seriam uma rastão. Para David Ring, no entanto, diante desses obstáculos aparentemente intransponíveis, David surgiu não vitimizado ... mas vitorioso!

Foi contado que ele nunca iria...

* Andar
* Formar
* Casar
* Pregar

Mas ele fez!

Poucos indivíduos sentiram os golpes esmagadores que assediaram David Ring. Agora, mais de sessenta anos depois, aquele menino lidera um ministério internacionalmente conhecido que incentiva centenas de milhares todos os anos.

Você nunca ouviu um palestrante como David Ring. Embora difícil de entender no início, você logo se verá capturado por sua perspicácia e personalidade calorosa. David sempre se concentra na necessidade de um indivíduo de conquistar os desafios pessoais e as adversidades da vida. Como alguém que não foi sufocado por suas limitações físicas, ele claramente impõe seu desafio a todos. "Eu tenho Paralisia Cerebral - qual é o seu problema?"

Casou-se com o amor de sua vida. David e sua esposa, Karen, moram em Nashville, Tennessee. Eles são os pais de quatro filhos, April, Ashley, Nathan e Amy Joy. Eles são Poppy e Bella para dois netos, Carter e Cooper e uma neta, Alexandra.

**Nick Vujicic** (palestrante) – Nicholas James Vujicic (pronunciado VOO-yee-cheech), o filho mais velho de Dushka e Boris, nasceu em Melbourne, Austrália, em 4 de dezembro de 1982. A criança, embora saudável em todos os outros aspectos, nasceu sem braços e pernas. Ele nasceu com tetra-amelia autossômica recessiva, uma condição rara em que a criança não tem membros, exceto pés com apenas dois dedos.

Três sonogramas não revelaram as complicações. Na manhã do seu nascimento, seu pai ficou tão atordoado que quase desmaiou. A mãe de Nick se recusou a olhar para ele ou segurá-lo por 4 longos meses. Os médicos disseram que Nick seria um vegetal. Mais tarde, eles perceberam que era o Plano de Deus para o filho deles e o aceitaram.

Ele chama um de seus pés como "coxa de frango" devido à sua forma. Uma operação foi realizada e separou os dedos dos pés para que ele pudesse usá-los como dedos para virar uma página, pegar ou fazer outras coisas.

Inicialmente, era muito difícil para a criança e sua família lidar com os problemas que acompanham a ausência de mãos e pernas. Ele nem sequer foi autorizado a estudar em uma escola normal, embora não houvesse nada de errado com seu QI. Mas em vez de mandar Nick para uma escola especializada para crianças com deficiências, seus pais o enviaram para uma escola pública.

Nos primeiros estágios de sua vida, Nick lutou mentalmente, emocionalmente e fisicamente. Nick não apenas lidou com os desafios típicos da escola e da adolescência, mas também lutou contra a depressão e a solidão. Ele foi intimidado na escola. Seus colegas de escola o incomodavam e o provocavam constantemente por causa da maneira como ele parecia.

Nick sempre se perguntava por que ele era diferente de todas as outras crianças. Ele questionou o propósito da vida, ou se ele ainda tinha um propósito. Ao crescer, Nick lutou contra a depressão e se sentiu completamente sem esperança.

Quando Nick tinha 10 anos de idade, ele tentou se afogar na banheira de sua família, já que não via nenhum propósito para sua vida.

Depois, ele percebeu que não queria que seus entes queridos sofressem ao vê-lo morto. Nick finalmente chegou a um acordo com sua deficiência e trabalhou em adotar uma atitude positiva. A partir de então, não houve como voltar atrás para este jovem.

Ele gradualmente aprendeu a usar os pés para escrever, digitar, tocar, fazer a barba, operar uma cadeira de rodas elétrica e usar um computador com os dedos dos pés. Ele prosseguiu sua educação secundária da 'Runcorn State High School', Queensland, Austrália, onde ele também era o menino de destaque. Ele estava no conselho estudantil que realizou trabalhos humanitários.

Nick fez seu primeiro discurso na frente de uma plateia de seis estudantes. Depois de perceber que ele não estava sozinho em suas lutas, Nick queria ajudar os outros a encontrar esperança e significado na vida.

Aos **17 anos**, ele teve um encontro inspirador com seu zelador do ensino médio que mudou sua vida para sempre. O zelador disse a Nick que “você vai ser um orador”. O zelador viu algo em Nick que não se viu e encorajou-o a compartilhar sua história.

Quando Nick completou **dezessete** anos, ele começou a fazer discursos em seu grupo da igreja.

Com a idade de **19 anos**, Nick começou a realizar seu sonho de encorajar outras pessoas e trazer o Evangelho de Jesus através de palestras motivacionais e compartilhar seu testemunho sobre como Deus mudou sua vida e deu a ele um futuro e uma esperança.

Nick formou de 'Griffith University' em Queensland com 21 anos de idade, comé Bacharel em Comércio, especializado em planejamento financeiro e contabilidade.

Nick foi paraquedismo, surfa, nada e pinta em seu tempo livre.

De acordo com Nick, a vitória sobre suas lutas, assim como sua força e paixão pela vida hoje, pode ser creditada à sua fé em Deus. Sua família, amigos e as muitas pessoas que ele encontrou ao longo da jornada também o inspiraram a continuar.

Nick disse que passou oito anos perguntando a Deus: "Por quê? Por que nasci assim? Eu não entendo como Você pode dizer que me ama quando me permite ficar nessa dor ".

Mas Nick obteve a resposta para suas orações desesperadas através da Bíblia.

João 9: 1-3 falou com ele de uma maneira especial. A parte do Novo Testamento diz: "*E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe* perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus".

Ele descreveu seus sentimentos depois de ler esses versículos. "Eu tinha arrepios na minha pele que eu nem tenho", disse ele. "E eu tive fé porque entendi alguma coisa. Sabe, tudo o que eu queria saber era que Deus sabia o que estava fazendo comigo."

Nick mudou para Califórnia em 2007, onde fundou sua própria organização, chamado "Life Without Limbs".

Nick decidiu entrar em Public Speaking para inspirar os outros. Sua organização sem fins lucrativos 'Life Without Limbs' deu-lhe uma plataforma para compartilhar seu testemunho e campanha contra o bullying.

Desde sua primeira conversa aos 19 anos, Nick viajou ao redor do mundo, compartilhando sua história com milhões, às vezes em estádios lotados, conversando com diversos grupos, como estudantes, professores, prisioneiros, jovens, profissionais de negócios e congregações de igrejas de todos os tamanhos.

Desde então, Nick viajou para mais de sessenta países e inspirou milhões de pessoas em todo o mundo. Nick deu mais de 3000 discursos, falando com pessoas de todas as esferas da vida.

Este palestrante motivacional é mais conhecido por seu ditado: "Se Deus pode usar um homem sem braços e pernas para ser Suas mãos e pés, então Ele certamente usará qualquer coração disposto!"

Também ele disse: “Os desafios em nossas vidas estão aí para fortalecer nossas convicções. Eles não estão lá para nos atropelar. Este palestrante motivacional é mais conhecido por seu ditado: "*Se Deus pode usar um homem sem braços e pernas para ser Suas mãos e pés, então Ele certamente usará qualquer coração disposto!"*

Também ele disse: “Os desafios em nossas vidas estão aí para fortalecer nossas convicções. Eles não estão lá para nos atropelar.

Em 2008, Nick conheceu uma mulher que veio ouvi-lo dar um discurso motivacional. Eles caíram em amor e se casaram quatro anos depois. Nick se casou Kanae Miyahara,. Hoje, Nick Vujicic é pai de 4 filhos: Kiyoshi James (2013), Dejan Levi (2015), Olivia Mei e Ellie Laurel (gemias 2017).

**Outros Vencedores da Vida**

* Aubrey Martin – Cego, mas professor no Seminário.
* Sr. Gago
* Jack Hyles - Pobre e um pai bêbado.
* Eva – Tornando-se cega.
* Narciso – Pobre, coxo, rejeitado pela sociedade.
* Andeira – Cego em um olho.